

Cattleya labiata 'Márcia Regina'

Carlos Keller
carloskeller@terra.com.br

The present chronicle reports the history of one classic cultivar coveted by orchid enthusiasts.

Em 1951 o mateiro Ângelo Talarico viajou na época da quaresma, (época de floração das labiatas), para o vilarejo, hoje município, de Lagoa dos Gatos, ao sul de Caruaru no Estado de Pernambuco. Essa área era conhecida como a que possuía a maior concentração de variedades de *Cattleya labiata*, a chamada 'flor da quaresma'. Próximo dali, por exemplo, um pouco mais à oeste na cidade de Panelas, foi encontrada uma *C. labiata* caerulea de muito boa forma, conhecida até hoje como *Cattleya labiata* caerulea 'Panelas', também uma labiata clássica. Esse mateiro coletou um caminhão cheio de plantas de *Cattleya labiata*, algumas floridas e muitas ainda com espatas e as trouxe para vender em São Paulo (na época não se tinha a consciência ecológica que se tem hoje). Em uma touceira toda enrolada, com o rizoma bastante entrelaçado, floriu esta amesiana extraordinária, a qual foi logo levada para ser vendida em uma loja de flores da Rua Líbero Badaró, no centro da cidade.



Essa loja era de propriedade de um senhor chamado João Boshard. Próximo dali, na Rua São Bento, um orquidófilo de nome Nicolau Capezzuto possuía um salão de pedicure e na hora do almoço sempre passava defronte da vitrine dessa loja de flores para admirar as novidades, que não eram os híbridos de agora, nem os inúmeros e variados *Phalaenopsis* atuais. As novidades eram ainda as orquídeas vindas do mato. Em uma dessas passadas ele se deparou com esta fantástica labiata e claro, comprou a planta na hora. Ficou de retirá-la no fim do dia. Outros orquidófilos que trabalhavam por ali, uma área de escritórios, também viram a planta e quiseram adquiri-la, mas já era tarde, ela já havia sido vendida ao Sr. Capezzuto e o dono da loja, o Sr. Boshard, foi fiel à venda que fizera. Como a touceira era muito grande, entrou-se em um acordo de que ela poderia ser dividida entre esses vários orquidófilos, ficando, no entanto, a parte florida com o Sr. Capezzuto. Assim foi feito, mas infelizmente apenas a parte florida era amesiana. Nas demais frentes, abriram flores de variedade tipo e de forma comum. Essa touceira, aparentemente de um indivíduo só, era na verdade constituída por várias plantas distintas entrelaçadas entre si. Muitos orquidófilos passaram a fazer fila na porta do salão do Sr. Capezzuto em busca de um corte dessa belíssima labiata e com a nova brotação, o primeiro corte disponível foi vendido ao orquidófilo Virgílio Perez, amigo íntimo do pedicuro. A filha do Sr. Virgílio chamava-se Márcia Regina e a orquídea foi então batizada com o nome dela. Daí para frente essa planta ficou famosa e foi dividida inúmeras vezes chegando até os nossos tempos sem rivais e sempre vista com muita admiração.



Apoie a luta para preservação dos habitats de orquídeas!
Junte-se a nós e vamos comemorar!!!

